

JORNAL: O Globo LOCAL: Rio de Janeiro

DATA: 25/02/1975 AUTOR: Sônia Coutinho

TÍTULO: Hoje, no MAM, 53 anos de arte moderna.

ASSUNTO: Ivan Serpa, um dos integrantes da exposição.

ARTES PLÁSTICAS

Sônia Coutinho

Hoje, no MAM, 53 anos de arte moderna

• A mostra que se inaugura hoje, às 18h30m, no Museu de Arte Moderna — "Arte Brasileira — Acervo do MAM" — deverá ser a primeira de maior vulto e importância da temporada carioca de 1975 de arte nacional. Reúne trabalhos de 96 artistas, a partir dos iniciadores do Modernismo até os atuais, inclusive alguns que não completaram ainda 30 anos (como é o caso de Cildo Meireles e Antônio Manuel). E pode oferecer ao público a possibilidade de verificar o que vem sendo feito no curso dos 53 anos, ou um pouco mais, desde as primeiras manifestações, entre nós, de uma arte inteiramente desvinculada de academicismo.

A arte moderna brasileira foi re-

cebida a bengaladas — retiro-me ao episódio, mencionado por Márcio da Silva Brito em "Antecedentes da Semana de Arte Moderna", de um senhor que se dispôs a romper, deste modo, os quadros de Anita Malfatti, a "mártir" de nosso Modernismo. Hoje, o que é feito em termos de vanguarda, se não passou a ser acolhido com entusiasmo pelo público, é, pelo menos, aceito.

Mas o fenômeno não é só brasileiro, e tem várias implicações, que poderiam ser meditadas a partir de comentário do jovem crítico italiano Bonito Oliva, em entrevista à revista "Bolafi-Arte" de janeiro de 1974: "A vanguarda, hoje é uma noção superada. Os pressupostos da vanguarda eram antecipação histórica, originalidade e a função da ruptura. Hoje, toda ruptura já vem, de algum modo, assimilada, tornada consumível. Portanto, não poderia haver vanguarda senão no sentido de marginalização do sistema".

Além de Anita, sacrificada à ira pública pelo infeliz artigo de Monteiro Lobato "Mistificação ou Paranóia", os outros modernistas da primeira hora presentes à mostra do MAM são Lasar Segall, Vicente do Rego Monteiro, Di Cavalcanti, Brecheret, Tarsila do Amaral, Goeldi. Além de artistas de atuação simultânea, ou quase, como Antônio Gomide, Cícero Dias, De Fiori, Ismael Néri, Portinari, Flávio de Carvalho.

Lamentaríamos, aqui, as ausências de Emeric Marcler (romeno, mas, como

Segall, que era lituano, integrado em nosso meio) e de Djanira. Esta, segundo nos parece, transcende já o enquadramento puro e simples como artista ingênua, categoria dos artistas a serem incluídos em mostra subsequente no MAM. E, para citar mais só dois nomes, gostaríamos de ver incluídos, entre os mais jovens, trabalhos de Siron Franco e Carlos Bracher, artistas menos "experimentais" mas de forte personalidade.

Segue-se a lista completa, como nos foi fornecida pelo Museu, dos integrantes da exposição, sem repetir os já citados: Aldo Bonadei, Rebelo Gonzales, Pancetti, Milton Dacosta, Volpi, Iberê Camargo, Tomie Othake, Tomoshige Kusuno, Marcelo Grassman, Lygia Pape, Franz Weissmann, Sérgio de Camargo, Waldemar Cordeiro, Wesley Duke Lee, Hélio Oiticica, Hércules Barsotti, Willys de Castro, Gastão Manuel Henrique, Amélia Toledo, Eduardo Sued, Antônio Henrique do Amaral, José Resende, Carlos Farjado, Frederico Nasser, Luís Paulo Baravelli, Cláudio Tozzi, João Câmara Filho, Barrie, Wilma Martins, Darel, Waltércio Caldas, Sérgio Augusto Porto, Antônio Maia, Mira Schendel, Nelson Leirner, Almir Mavignier, Bruno Giorgi, Guignard, Antônio Bandeira, Manabu Mabe, Maria Bonomi, Lívio Abramo, Ana Bela Geiger, Ana Leticia, Fayga Ostrower, Arthur Luís Piza, Emanuel Araújo, Gilvan Samico, Rossini Perez, Newton Cavalcanti, Maria Leon-tina, Lygia Clark, Amílcar de Castro,



"Retrato de senhora" de Alberto da Veiga Guignard.

Krajcberg, Lothar Charoux, Ivan Serpa, Aluisio Carvão, Roberto Magalhães, Carlos Vergara, Rubens Gerchmann, Antônio Dias, Glauco Rodrigues, Palatnik, Abelardo Zaiuar, Raimundo Collares, Paulo Roberto Leal, Vanda Pimentel, Maria do Carmo Secco, Ione Saldanha, Rubem Valentim, Farnese, Osmar Dillon, Ianelli, João Carlos Galvão, Maria Martins, Loio Pérsio, Carlos Scliar, Mary Vêtra e Humberto Espíndola.

copiar este pedaço

globo 25-02-75